



SALVAR A HUMANIDADE E O PLANETA!

DOCUMENTO DE SÍNTESE

IV ENCONTRO MUNDIAL DE MOVIMENTOS POPULARES

Nos últimos sete anos, os/as trabalhadores/as, camponeses, jovens, povos indígenas, pobres, esquecidos e excluídos, vindos das periferias urbanas, rurais e laborais, têm se reunido nos Encontros Mundiais dos Movimentos Populares (EMMP) em diálogo com o Papa Francisco, para tornar ouvidas e visíveis nossas preocupações com as crescentes injustiças causadas pela globalização capitalista, exploradora e excludente.

Reunimo-nos para refletir e compartilhar nossas lutas sociais, organizadas a nível comunitário, que nestes tempos de pandemia foram particularmente importantes para centenas de milhões de pessoas. Também nos reunimos para propor formas de acesso aos direitos à Terra, ao Teto e ao Trabalho e para pensar em um novo paradigma humano que supere as estruturas desumanas que estão na raiz dos problemas socioambientais que nos afligem.

Como resultado das três primeiras reuniões, e em diálogo com o Papa Francisco, surgiram [propostas e conceitos importantes](#). Eles estão condensados nos três documentos dos movimentos e no apoio do Papa Francisco refletido em seus três discursos.

Em 2021, o EMMP está sendo realizado virtualmente em duas sessões diferentes: a primeira reunião realizada no dia 9 de julho, quando delegados de 50 países se reuniram; e uma segunda sessão, com o Papa Francisco, em 16 de outubro, dia em que comemoramos a luta dos camponeses pelo direito à terra, de onde vem nossa comida.



As considerações a seguir são uma espécie de síntese das discussões do primeiro momento.

1. A humanidade está em crise como consequência de um sistema econômico destrutivo, tóxico e desumano.

Desde que a Organização Mundial da Saúde anunciou em dezembro de 2019 a propagação de um vírus desconhecido, toda a humanidade se viu desprotegida, agarrada pelo medo, e acompanhou dolorosamente o sofrimento de milhões de pessoas infectadas e a perda de milhares de vidas devido à doença.

A pandemia revelou o que os movimentos sociais mundiais têm denunciado: o esgotamento do sistema capitalista explorador, predatório e destruidor da vida, que coloca o lucro acima dos seres humanos e da natureza. As desigualdades se tornaram mais acentuadas do que nunca na história da humanidade, tanto entre os povos quanto dentro das nações. Basta olhar para a distribuição injusta de vacinas para entender que não existe uma verdadeira comunidade internacional, mas sim um domínio grotesco de grandes grupos econômicos e um punhado de poderes que monopolizam bens indispensáveis, tais como as vacinas que impedem a pandemia.

Em resumo, os ricos e poderosos são hoje mais ricos e mais poderosos porque aproveitaram as necessidades do confinamento global e este punhado de pessoas ricas aproveitou a necessidade de preservar a vida, de sobreviver, de todo o resto. Os pobres são hoje mais pobres. Os sistemas de saúde e proteção social mostraram sua inadequação durante a pandemia, e isto é uma consequência direta de décadas de esquemas de ajuste neoliberal que deixaram milhões e milhões de pessoas vulneráveis sem nenhuma proteção.



2. Crescente consciência e solidariedade entre as pessoas das periferias

As periferias urbanas, rurais e existenciais que resistem à cultura descartável e à globalização da indiferença, pelo contrário, adotaram uma atitude de solidariedade, esforço, voluntarismo e disposição diante da crise. Estas atitudes se refletem em inúmeras ações locais para mitigar seus efeitos imediatos.

Durante estes tempos de pandemia, os movimentos populares se dedicaram a cozinhar nas cozinhas comunitárias e distribuir alimentos para os mais pobres entre os pobres, para todos aqueles que subsistem em sua renda diária e que não puderam trabalhar durante os confinamentos, resultando em uma demanda crescente por cozinhas comunitárias. Muitas organizações também criaram fundos de solidariedade para apoiar aqueles que perderam seus empregos.

Eles se organizaram para fazer roupas de proteção para os sistemas de saúde e distribuir máscaras para os trabalhadores essenciais que tinham que continuar suas atividades.

Eles se organizaram para compartilhar não apenas alimentos, mas também água. Eles também se dedicaram e estão se organizando para produzir desinfetantes e distribuir desinfetantes em bairros pobres, para que medidas de cuidado também possam ser tomadas lá.

Eles se organizaram para continuar com tarefas essenciais, principalmente a produção de alimentos, a distribuição e também a reciclagem de resíduos.

Eles se organizaram para lutar contra os abusos da polícia contra aqueles que tinham que sair para trabalhar para trazer o pão para suas famílias, como os vendedores ambulantes.

Eles foram organizados para combater as lacunas educacionais entre as crianças em idade escolar, especialmente em lugares onde a conectividade não chega eficientemente ou onde os dispositivos necessários para a virtualidade não estão disponíveis.



Eles se organizaram para aproveitar ao máximo seu tempo, para fazer formação política virtual, para pensar criticamente e para elaborar propostas para uma melhor saída desta crise.

Os movimentos populares são defensores da comunidade: As comunidades indígenas se organizaram para proteger seus territórios e culturas de invasões corporativas. Também lutamos em todos os bairros contra despejos e despejos de famílias desabrigadas que ficaram sem renda para pagar seu aluguel.

Isto se soma aos esforços de milhões de pessoas, trabalhadores domésticos, trabalhadores da saúde, professores, comunidades cristãs e religiosas, que têm estado ocupados em bairros e ruas desertas com incontáveis ações de solidariedade afetiva e efetiva.

Vemos então que entre os humildes, entre os trabalhadores, nas periferias, há uma crescente consciência da necessidade de retomar o controle do público, do comum, que tem sido sequestrado pelos interesses particulares de uma parcela minúscula e gananciosa.

3. Um novo paradigma para a superação dos dilemas da humanidade

Neste IV EMMP reafirmamos nossa luta pela terra, teto e trabalho, para todos/as em todos os lugares, e concluímos que retornar à normalidade pré-Coronavírus seria suicida. Sem secundarizar as lutas locais, concordamos em também priorizar os seguintes pontos de alcance universal como demandas imediatas dos movimentos populares:

- Sistemas de saúde pública gratuitos
- Liberação de patentes de vacinas
- Atingir um salário universal para todas as pessoas sem renda fixa
- Garantia de mobilidade humana para migrantes e refugiados livre de violência e restrições aos direitos humanos básicos



- Uma moratória global sobre despejos até que a situação pandêmica seja superada e o planejamento de um sistema de habitação pública e social.
- Implementar uma Reforma Agrária Popular, impondo um tamanho máximo de propriedade agrícola, priorizando a produção de alimentos saudáveis e adotando a agroecologia como o principal método de produção para substituir o padrão do agronegócio baseado em transgênicos.
- Cumprimento estrito dos compromissos multilaterais para amenização e adaptação às mudanças climáticas.
- Suspensão de todas as ações extrativas para frear o Ecocídio na Amazônia e em outros pontos críticos do planeta.
- Levantamento de todas as medidas unilaterais por superpotências que impedem o acesso a medicamentos e assistência humanitária.
- Cancelamento da dívida dos países em desenvolvimento.

Defendemos a **construção de um novo paradigma de desenvolvimento humano integral**, que priorize a vida antes do lucro, que harmonize as relações humanas e ambientais. Entendemos que a luta contra a pobreza e a exclusão é um problema político e não apenas um problema social. Portanto, uma profunda reformulação é necessária: um novo modelo humano, igualitário, fraterno, livre, participativo e ecológico. A pandemia da covid-19 aprofundou as desigualdades, mas ao mesmo tempo destacou o papel dos movimentos populares nas comunidades mais pobres.

Propomos uma **nova arquitetura internacional**, em consonância com o sistema multipolar, que respeite a autodeterminação e a soberania dos povos, e promova uma governança internacional baseada na solidariedade e na cooperação, onde a paz mundial, a democracia participativa, o planejamento econômico, a justiça social e o respeito à natureza sejam compreendidos como parte de um todo integral.